

Regional

HISTÓRIAS DO NORTE

Mistérios da lagoa mais temida pelos pescadores

Casos de aparição de cobra gigante assustam moradores da região de complexo de lagos, no Norte do Estado, ao longo de três décadas

Nilo Tardin
COLATINA

Isolada pelo medo e pela mata fechada, a Lagoa Azul se tornou o local mais temido por pescadores entre o complexo de seis grandes lagos próximo ao Rio Doce, entre Colatina, Marilândia e Linhares, no Norte do Estado.

Tudo por causa de uma grande e temida serpente, cuja aparição assombra os moradores da região ao longo de três décadas. O mistério da cobra gigante, que mora nas tocas de raízes de árvores caídas da Lagoa Azul, afugenta pescadores e intrusos que ousam invadir o espaço.

Para alguns moradores do Assentamento Sesínio de Jesus, vizinhos da lagoa na localidade de Humaitá, a cobra gigante não passa de pura invenção, mas na verdade pouca gente se arrisca a tomar banho ou pescar nela.

O agricultor Valdemar Ferreira de Souza, 51 anos, diz ter certeza de que “algo estranho” acontece por ali, deixando perplexos vizinhos e pescadores que se aventuram a enfrentar o mito da criatura.

“Eu mesmo nunca vi nada, até porque, deixei de pescar. Mas amigos meus chegaram aqui assombrados com a visão de uma cobra imensa que devorava os peixes na rede armada por eles. Largaram tudo para trás e correram”, contou Valdemar, que há três anos mora no terreno de reforma agrária.

Ele conhece ainda outros casos envolvendo a terrível anaconda ou sucuri nos remansos do lago azul-esverdeado. “Uma mulher que mora aqui perto contou que um movimento brusco revolveu a água e, logo após, um redemoinho quase virou o bote em que pescava”.

Rica em peixes e infestada de piranhas e jacarés há tempos, a Lagoa Azul está isolada pelo mato que tomou conta da estrada e do acesso ao local, o que acaba contribuindo na conservação da área de rara beleza.

O pescador Everaldo dos Santos Andrade, 41 anos, conta que desde criança ouviu falar da existência da anaconda. Ele diz que, pela descrição de quem viu, trata-se de uma sucuri-amarela com sete a dez metros de comprimento.

Movido pela curiosidade, Everaldo costuma buscar vestígios e pistas da serpente com objetivo de comprovar a existência do monstro. Precavido, nunca entra na água sem uma machadinha. “Sei que não é venenosa, mas mata a presa enrolando-se em volta do corpo dela e a devora”, diz.



O AMBIENTALISTA André Frechiani, de 62 anos, destaca a importância de ações para evitar incêndios na mata

Água fascina pela mudança de cor

CURIOSIDADES DA LAGOA AZUL

Até 50 metros de profundidade

- > **A COLORAÇÃO** chamativa azul-esverdeada da Lagoa Azul é devido a minerais como calcário e quartzo.
- > **MEDE** cerca de 10 km e é protegida por 130 alqueires de Mata Atlântica e árvores como peroba, jequitibá, gamela e sapucaias, entre outras.
- > **MEDIÇÕES** feitas com linhas demarcadas pelo pescador Everaldo Andrade indicam que existem locais

- com profundidade de até 50 metros.
- > **CONFORME** o reflexo, a água da lagoa fica na cor azul-piscina ou esverdeada.
- > **A SUCURI** conhecida como anaconda atinge 11 metros de comprimento e até 250 kg. Vive nas partes rasas de lagos e rios.
- > **É AGRESSIVA**, mas não tem veneno. Mata sua presa por contração.

diz que, em uma ocasião, ao mergulhar no meio da Lagoa Azul foi cercado por um cardume de piranhas com cerca de meio quilo cada. “Ficaram paradas me olhando. Sem movimentos bruscos, subi no barco e esperei até o susto passar”.

Fã da pesca esportiva, o aposen-

tado Valdir Ventura, 63, cansou de ouvir histórias da sucuri da lagoa, apesar de nunca ter ficado frente a frente com a cobra. “Dizem que ela e os filhotes estão aí. Acredito que não seja uma só, mas várias. Contam que ela é capaz de imitar o canto e o pio de pássaros visando atraí-los à armadilha mortal”, disse.

Já o ambientalista André Frechiani, 62, vê a necessidade de se manter limpas as áreas entre o capinzal e a floresta, visando evitar incêndios. “O lugar é misterioso e encantador. Merece ser protegido por lei para pesquisa e turismo científico”, sugeriu.

“O lugar é misterioso e encantador. Merece ser protegido por lei para pesquisa e turismo científico”

André Frechiani, 62, ambientalista

CASO

“Foi pavoroso”

“Nunca mais volto lá”, afirmou o agricultor Pedro Rui de Souza, de 50 anos, ao contar como ele e um grupo de amigos deparou-se em uma noite escura com a cabeça do animal do tamanho de uma lata redonda de 20 litros.

“Eu gostava de pescar de fisga nessa lagoa. Pescava de barco iluminado com farol de bateria junto com mais três amigos quando uma cabeça enorme, com olhos brilhantes, surgiu na nossa frente. ‘Atira, atira, atira’, gritou alguém dentro do barco. Mas, se o ser sumiu na água em segundos, atirar em quê? Não irei mais naquele lugar. Parece coisa brava. Foi pavoroso”.

Biólogo não descarta a presença de cobra gigante

Pela descrição e imagens da Lagoa Azul, o biólogo Vinícius José Bravo, de 27 anos, não descarta a possibilidade de a região abrigar ofídios gigantes.

Segundo Vinícius, a sucuri não é só a maior cobra brasileira, mas também a maior do mundo em volume. O biólogo confirma que ela é carnívora, mas desprovida de veneno. Ele destaca que os humanos não fazem parte do seu cardápio natural, apesar de registros de ataques a pessoas na Amazônia.

“São animais terrestres, que vivem nas partes rasas de riachos e lagoas. Preferem pescar sua comida, que inclui peixes, jacarés e capivaras. É possível, sim, que elas estejam na região, porque são espécies que também ocorrem na Mata Atlântica”, disse.

“O local é propício ao seu refúgio e proliferação: comida farta, água limpa e isolamento”, completou.

Para o biólogo, sem provas fotográficas ou vestígios de troca de pele, ossos ou fezes, não há como dizer que se trata de uma sucuri-amarela (*Eunectes notaeus*), porém os relatos indicam que as informações merecem ser investigadas visando preservar a espécie.

“Caso existam na região, são seres que contribuem no equilíbrio da população de outros animais. As lagoas próximas aos rios são berçários da espécie”, disse.

Vinícius lembra ainda que muitas espécies de bichos foram trazidas de Rondônia por capixabas que migraram para o norte do País nas décadas de 60 e 70.



VINÍCIUS BRAVO: “Local propício”



LAGOA AZUL: rica em peixes e aves, a água impressiona pela pureza